

Exmo. Senhor Secretário de Estado do Ensino
e da Administração Escolar

Assunto: Docentes com horário zero

O número de docentes com horário zero fornecido, por duas vezes, pelo Mec, aos Sindicatos, é muito diferente.

A primeira listagem indicava, por exemplo, relativamente aos docentes do 1º ciclo e aos educadores de infância, cerca de 414 professores e 140 Educadores de Infância, com horário zero.

Numa outra informação do MEC, em 17 de Abril, já havia apenas 69 professores do 1º ciclo e 107 educadores de infância na mesma situação.

Relativamente ao Grupo 300 (Português), a indicação do MEC referia-se a 174 professores sem componente lectiva e agora só aparecem 16 docentes nestas condições.

Quanto a nós, a primeira indicação do MEC sobre os horários zero é alarmista e colocou-nos numa situação de grande preocupação, enquanto que a segunda contagem já nos parece mais normalizada exceptuando o que se passa nos grupos 240 e 530.

No que concerne aos professores do 1º ciclo, já tínhamos dado a sugestão de reformar alguns, bem, assim, os educadores de infância com mais idade, por acreditarmos que estes já estarão ultrapassados nas suas energias para leccionar as actividades próprias para a Educação Pré-Escolar.

Uma segunda sugestão seria promover o sucesso de todos, porque os discentes mais fracos, com mais dificuldades necessitam de um acompanhamento intensivo para recuperar as aprendizagens que não ficaram consolidadas.

Por outro lado, os educadores de infância estão sempre a ser requisitados para as creches e infantários privados e públicos.

Se o Governo prosseguir a ideia de alargar a todos o ensino pré-escolar, condição que contará muitíssimo a nível de uma melhor aprendizagem, aquando da sua entrada no 1º ciclo, não serão demais.

Quanto aos grupos 240 e 530, porque são professores profissionalizados em artes e tecnologias devem ser direccionados para o ensino destas actividades em horário extra curricular.

Finalmente, ideias não faltarão para estes professores com horário zero, mas a questão está sempre na falta de dinheiro e é este que está na base de tanto desemprego, de tantas carências do nosso povo, etc.

Há algum tempo, lemos no Diário de Noticias que um informático teria tido acesso à identificação dos depositantes de diversos países, entre eles também portugueses., que teriam depositadas verbas avultadas na Suíça e Offshores.

Como se deposita dinheiro na Suíça e nos Offshores? Com certeza através dos bancos, porque não estamos a ver que as notas sejam escondidas em diversos objectos, à semelhança do que acontece com a droga.

Mas se é através dos bancos, importava voltarmos à proposta da possibilidade do levantamento do sigilo bancário.

Pois se os pequenos aforradores portugueses têm as suas magras poupanças depositadas nos bancos nacionais, a um juro ridículo, por que razão há-de haver privilegiados que colocam o seu dinheiro “ao fresco”. e em nada contribuem para o desenvolvimento da economia? Antes pelo contrário, estão sempre à espera que o “pobre funcionário público” e o “desgraçado” do reformado contribuam para pagar as dívidas do país.

Quando dissemos há dias no MEC que havia muito dinheiro, “há, pois há”, o que é preciso é que esse dinheiro retorne ao país, não para extorquir nada a quem quer que seja, mas fazer pagar algum imposto e, por outro lado, ser depositado nos bancos nacionais a um juro ínfimo, como as nossas magras poupanças, que ajudam a desenvolver a economia.

Lisboa, 30 de Abril de 2013.

Com os melhores cumprimentos

Pel’A Direcção Nacional